

## **Projeto Resisto!** **Material de apoio ao professor**

Caros professores!

Este material de apoio foi criado pela Ação Educativa do Memorial da Resistência para auxiliá-los no trabalho em sala de aula com os vídeos do **Projeto Resisto!**

Nele, vocês encontrarão informações sobre a produção e os objetivos dos vídeos, suas especificidades enquanto materiais de apoio do Memorial da Resistência e algumas das possíveis potencialidades pedagógicas.

Esperamos que o Projeto seja útil para a discussão sobre os eixos temáticos Repressão, Resistência, Patrimônio e Direitos Humanos com suas turmas!

Boa leitura!

## Eixo Patrimônio – Contexto

A palavra “patrimônio” vem do latim “*pater*”, que significa “pai”. É um conceito atrelado à noção daquilo que é passado como herança entre as gerações. O significado de “patrimônio cultural” diz respeito a uma herança compartilhada entre os cidadãos, que carrega em si aspectos referentes à identidade daquela sociedade, sendo, assim, tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação “Patrimônio Histórico e Artístico” por “Patrimônio Cultural Brasileiro”. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. O Artigo 216 da Constituição conceitua “patrimônio cultural” como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O Memorial da Resistência de São Paulo é um espaço cultural que tem potencialidades tanto no entendimento do que é patrimônio material quanto imaterial.

Entre 1914 e 1938, o prédio onde hoje se situa o Memorial da Resistência de São Paulo, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, abrigou os escritórios e armazéns da Companhia Estrada de Ferro Sorocabana. Após reformas, sediou delegacias vinculadas ao Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP) entre 1940 e 1983. Com a extinção do Deops/SP, foi ocupado pela Delegacia de Defesa do Consumidor (Decon). Em 1997, a gestão foi transferida da Secretaria de Justiça para a Secretaria da Cultura e, em 1999, o edifício foi tombado como bem cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (Condephaat). Após três anos de restauração, foi inaugurado em 2002 o Memorial da Liberdade, que apresentou ao público as antigas celas do Deops/SP. Em 2004, a APAC assumiu a gestão do prédio e instalou a Estação Pinacoteca, com exposições, a Biblioteca Walter Wey, o Centro de Documentação e Memória e o Auditório Vitae. A partir de 2006, o Fórum Permanente de ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo se mobilizou e propôs ao poder público a mudança do nome, uma vez que “Liberdade” não era adequado para um lugar em que tantas pessoas sofreram e morreram. Em 1º de maio de 2008, começou um novo projeto para o espaço e, em 24 de janeiro de 2009, o Memorial da Resistência é relançado, ratificando seu compromisso com a ampla compreensão da memória e da história política do Brasil.

Já o programa Coleta Regular de Testemunhos produz entrevistas gravadas em vídeo com narrativas e memórias de ex-presos e perseguidos políticos, familiares de mortos e desaparecidos e militantes de movimentos sociais no contexto da Ditadura Civil-Militar no estado de São Paulo. A partir da metodologia da história oral, o programa realiza entrevistas individuais, gravadas em estúdio, e entrevistas coletivas abertas à participação do público. Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a história do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), o acervo de registros audiovisuais do Memorial da Resistência está em constante expansão.

Tendo em vista o que é patrimônio e essas potencialidades inseridas no Memorial da Resistência, desenvolvemos o Eixo Patrimônio do Projeto Resisto! com o intuito de refletir sobre essa temática de forma acessível e abrangente.

Para saber mais sobre o conteúdo teórico, vejam a bibliografia indicada.

## **Eixo Patrimônio – Potencialidades Pedagógicas**

A partir da exibição do filme em sala de aula, é indicado um debate com os alunos sobre as perguntas finais:

- 1) Quem decide o que é e o que não é patrimônio no Brasil e no mundo?
- 2) Como o patrimônio material e imaterial influenciam na construção da memória do nosso país?
- 3) E, para vocês, o que deveria ser considerado patrimônio material e imaterial no seu país, na sua cidade ou no seu bairro?

Para isso, sugerimos uma abordagem pedagógica a partir da reflexão crítica e de apropriação da discussão por parte dos alunos, utilizando disparadores para os seguintes conceitos:

- . O que é patrimônio material
- . O que é patrimônio imaterial
- . O que é história oral?
- . O que são testemunhos?
- . O que é um museu?
- . O que é um memorial?
- . Por que nomear um determinado lugar de uma cidade é uma disputa política?
- . Por que e como “Lembrar é Resistir”?

Proposições de paralelos didáticos de passado x presente:

- Edifício do Memorial inicialmente é construído para ser armazém de café, depois é apropriado pelo Deops. Reflexão sobre a transformação dos espaços para novos fins e qual memória guardar.
- Paralelo com o bairro da Liberdade: inicialmente onde havia o pelourinho de São Paulo e onde há a Capela dos Aflitos, o bairro tem a memória da exploração dos negros escravizados. Mas tal memória é constantemente apagada para dar lugar à memória da ocupação pelos imigrantes japoneses no século 20. Por que isso acontece?

- Memória x História: quem escolhe o que nos lembramos do nosso passado?
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos é patrimônio imaterial. Ela é respeitada atualmente?
- Pergunta para reflexão: quem você escolheria para homenagear nomeando uma rua do seu bairro e por quê?
- Estimular a observação e reflexão acerca dos espaços das cidades e contribuir para que os alunos valorizem o Memorial da Resistência e outros espaços, como patrimônios históricos e culturais, entendendo-os como locais de referência da memória coletiva.
- Contribuir para o entendimento da cidade como um local de aprendizagem, fazendo uma reflexão sobre o entendimento da cidade enquanto patrimônio vivo.

Utilize também nosso roteiro de pesquisa para potencializar as discussões.

## Eixo Patrimônio – Bibliografia

RODRIGUES, Donizete. **Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos**. Letras Escreve, v. 7, n. 4, p. 337-361, 2018.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes**. XXVII simpósio nacional de História. Natal-RN, 2013.

SABALLA, Viviane Adriana. Educação patrimonial “Lugares de memória”. Revista **Mouseion**, v. 1, p. 23-25, 2007.

NEVES, Deborah Regina Leal. **A persistência do passado: patrimônio e memoriais da ditadura em São Paulo e Buenos Aires**. Dissertação de Mestrado em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2014, 266p.

NEVES, Deborah Regina Leal. **O desafio da preservação da memória da ditadura: o patrimônio histórico em questão**. Simpósio Nacional de História, XXVI, São Paulo, p. 1-11, 2011.